

MAPEAMENTO GEOLÓGICO 1:100.000 NA PROVÍNCIA AURÍFERA DO TAPAJÓS (PAT) - PRIMEIRAS MODIFICAÇÕES

Cesar Lisboa Chaves¹; Marcelo Lacerda Vasquez²; Elyana Melo Moura³

¹ CPRM; ² CPRM; ³ CPRM

RESUMO: A CPRM-SGB retomou o mapeamento geológico sistemático na Província Aurífera do Tapajós (PAT) agora na escala 1:100.000. Estão sendo mapeadas as folhas São Domingos (SB.21-Z-A-II) e Jardim do Ouro (SB.21-Z-A-III), situadas na porção leste da província que se destacam por terem importantes depósitos auríferos como o Tocantinzinho, São Jorge e São Domingos, além da mina ativa de ouro do Palito. Portanto, se constitui uma área estratégica para ao desenvolvimento sócio-econômico da região sudoeste do Pará. Neste trabalho são apresentadas modificações preliminares da cartografia geológica dessas folhas, com base no mapeamento por imagens SRTM e ALOS, aerogeofísica com espaçamento de 500m e 1000m, consulta a projetos anteriores (ex. Geomitec/SUDAM, IDESP e CPRM-SGB), estudos acadêmicos, projetos de pesquisa e os dados de campo de 2009. A geologia da área de estudo compreende principalmente de rochas ígneas paleoproterozóicas, cujos corpos geralmente estão orientados na direção NW-SE. As rochas vulcânicas calcio-alcalinas a shoshoníticas, com idade de 2,0 Ga, da Formação Vila Riozinho (FVR) são as mais antigas. O Granito São Jorge Velho (ca. 1,98 Ga), correlacionado à Suíte Intrusiva Creporizão, apresenta idades e afinidade geoquímica semelhantes à FVR. A Suíte Intrusiva Parauari (SIP) que é composta por granitóides calcio-alcalinos de alto K de 1,89-1,88 é a unidade mais representativa na área (45%), e nela se distingue um conjunto de granodiorito, com quartzo monzonitos e dioritos associados, e um de monzogranitos e sienogranitos. Rochas vulcânicas ácidas e piroclásticas do Grupo Iriri com 1,89-1,88 Ga predominam na parte leste da área, elas são cortadas ou contemporâneas aos granitos tipo A da Suíte Intrusiva Maloquinha (SIM). Localmente ocorrem rochas vulcânicas intermediárias e dacíticas que podem corresponder às rochas da SIP ou aos corpos gabróicos (São Domingos e Rio Novo) da área. As mudanças preliminares na cartografia consistem no mapeamento de novos corpos ígneos e a alteração de alguns contatos geológicos. Foi possível individualizar, na porção sudoeste da SB.21-Z-A-II, rochas vulcânicas com assinatura radiométrica intermediária (canal Th-10 a 18.5ppm). Corpos mais expressivos, caracterizados por baixa a intermediária radiometria (canal Th-4 a 9.5ppm e 10 a 18.5ppm) e relevo relativamente arrasado, ocorrem principalmente na parte central e sudoeste da SB.21-Z-A-III e na porção central e oeste da SB.21-Z-A-II. Esses corpos são representados principalmente por monzogranitos e granodioritos, de coloração cinza claro, granulação média, isotrópicos, com direção preferencial NW-SE e também N-S. Foram identificados corpos de rochas básicas, com direção E-W (sinal analítico-0.17 a 0.38 nT/m) e outros corpos mais evoluídos, com assinatura radiométrica alta (canal Th-27 a 41.2ppm), representado principalmente por sienogranitos, de coloração rosa, granulação média a grossa e isotrópico. As análises petrográfica, litoquímica e geocronológicas vão melhorar a caracterização desses novos corpos ígneos mapeados, permitindo correlacionar com as unidades existentes na PAT ou levar a propor novas unidades.

PALAVRAS-CHAVE: MAPEAMENTO GEOLÓGICO; PAT; AEROGEOFÍSICA.